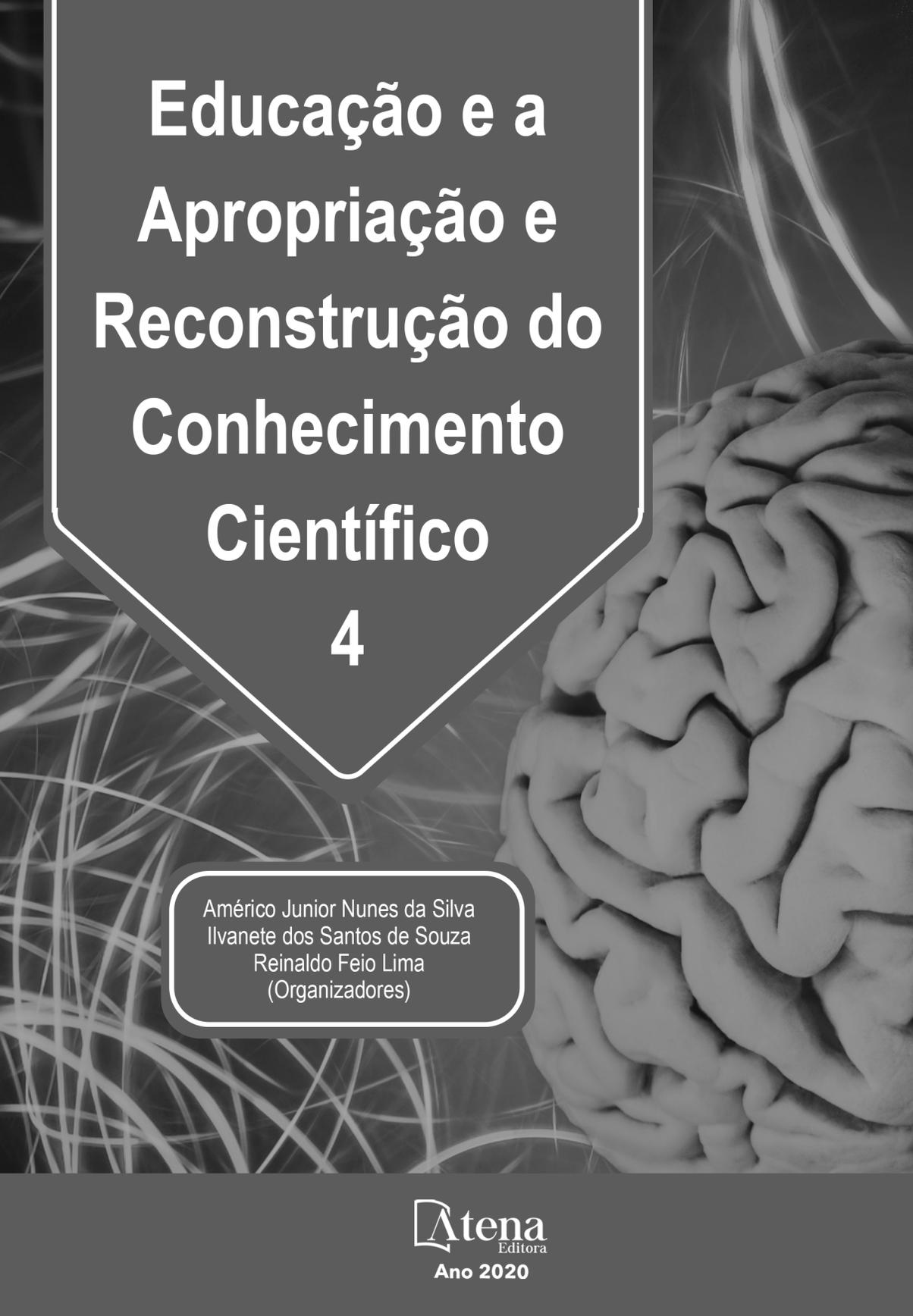


Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24	Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-604-1 DOI 10.22533/at.ed.990202411 1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título. CDD 370
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 4 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Geanice Raimunda Baia Cruz

Gilmar Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9902024111

CAPÍTULO 2..... 11

ENSINAR E APRENDER BIOLOGIA EM PORTUGAL E NO BRASIL – O PAPEL DOS MAPAS DE CONCEITOS

Pedro Yan Ozório de Gouvêa

Mírian Quintão Assis

Pâmella Leite Sousa Assis

André Araújo de Meireles

Abdy Augusto Silva

Isabel Abrantes

Betina Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9902024112

CAPÍTULO 3..... 23

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A DOCÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: ENTRE-LUGARES DA ATUAÇÃO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho

Carla Helena Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9902024113

CAPÍTULO 4..... 37

PERMANÊNCIA E ÊXITO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DO IFAM, AS AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DEMANDAS PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO IFAM

Marlene de Deus Lima

Luciana Vieira dos Santos

Sara Carneiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9902024114

CAPÍTULO 5..... 49

CULTURAS ESCOLARES, LIDERANÇAS, PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E RESULTADOS: APRESENTAÇÃO DE DADOS DE UM ESTUDO DE CASO DUPLO COMPARATIVO

Sílvia Maria de Sousa Amorim

Maria Ilídia de Meireles Cabral da Rocha

José Joaquim Matias Alves

Rosário Serrão Cunha

DOI 10.22533/at.ed.9902024115

CAPÍTULO 6	59
AS ESCOLHAS DOS PROFESSORES COMO EXPRESSÃO DE SEUS SABERES E FAZERES	
Telma Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9902024116	
CAPÍTULO 7	70
LÊLÊ GOSTA DO QUE VÊ, E VOCÊ? AS TRAVESSIAS DAS CRIANÇAS NO PERCURSO DA SUA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Daniela Loureiro Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.9902024117	
CAPÍTULO 8	80
A EXTENSÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Andréa Cristina Gomes Monteiro	
Dávila Carolina Inácio de Souza	
Isisleine Dias Koehler	
DOI 10.22533/at.ed.9902024118	
CAPÍTULO 9	85
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	
Neli Aparecida Gai Pereira	
Claudio Luiz Orço	
Elizandra Iop	
DOI 10.22533/at.ed.9902024119	
CAPÍTULO 10	93
ATIVIDADES CIRCENSES E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E ALUNAS	
Mariana Harue Yonamine	
Fernanda Rossi	
DOI 10.22533/at.ed.99020241110	
CAPÍTULO 11	103
A INTERNET E O ENSINO DE QUÍMICA: A PESQUISA E LEITURA DE POESIAS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Éverton da Paz Santos	
Givanildo Batista da Silva	
Eric Fabiano Sartorato de Oliveira	
Samir Apaz Otto Ungria	
Vinícius Martins Dias Batista	
DOI 10.22533/at.ed.99020241111	

CAPÍTULO 12.....	115
PERFIL E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA DA UFAL - CAMPUS ARAPIRACA	
Gilmar dos Santos Batista	
Allanny Karla Barbosa Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.99020241112	
CAPÍTULO 13.....	129
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS BRINCADEIRAS QUE OCORREM FORA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Cristina Aparecida Colasanto	
Márcia Cerqueira Zanelli	
Paloma de Souza Silva	
Talma Gabriela dos Santos	
Viviane Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99020241113	
CAPÍTULO 14.....	141
ARTICULAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paulo Sergio Cardoso da Silva	
Marcelo Braz Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99020241114	
CAPÍTULO 15.....	154
A PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA. UMA PESQUISA EM OURO PRETO DO OESTE (RO)	
Ivone Goulart Lopes	
Verônica dos Santos Quintana Aquado Peres	
Jussara Santos Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.99020241115	
CAPÍTULO 16.....	167
AVALIAÇÃO E USABILIDADE DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM CRIADO PARA A OLIMPIÁDA PARINTINENSE DE MATEMÁTICA – OPM	
Aline Santarém Ramos	
Manoel Fernandes Braz Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.99020241116	
CAPÍTULO 17.....	181
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Carolina de Castro Nadaf Leal	
Helenice Maia	
DOI 10.22533/at.ed.99020241117	

CAPÍTULO 18.....	192
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA (AC) E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS DE PESQUISA	
Renata de Macedo Vezzani	
Maria Delourdes Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.99020241118	
CAPÍTULO 19.....	206
A PERCEPÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO: OS DESAFIOS DE UM AMBIENTE EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO	
Bárbara de Medeiros Marinho	
Daniel Nazaré de Souza Madureira	
Romaro Antonio Silva	
Severina Ramos Telécio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99020241119	
CAPÍTULO 20.....	218
SUGGESTIONS TO IMPLEMENT AND ENHANCE INFORMATION LITERACY PROGRAMS	
Tulio Barrios Bulling	
DOI 10.22533/at.ed.99020241120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	237
ÍNDICE REMISSIVO.....	239

CAPÍTULO 15

A PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA. UMA PESQUISA EM OURO PRETO DO OESTE (RO)

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 27/08/2020

Ivone Goulart Lopes

Faculdade de Ouro Preto do Oeste -
UNEOURO
Ouro Preto do Oeste/RO
<http://lattes.cnpq.br/0991784528792823>

Verônica dos Santos Quintana Aquado Peres

Faculdade de Ouro Preto do Oeste/RO –
UNEOURO
Ouro Preto do Oeste – RO
<http://lattes.cnpq.br/1064956444346943>

Jussara Santos Pimenta

Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Porto Velho – RO
<http://lattes.cnpq.br/6972809956894530>

RESUMO: Desde os anos 1970, passando pela criação do município de Ouro Preto do Oeste em 1981, culminando no ano de 2015, quando formou-se a primeira turma de Licenciados em Pedagogia na cidade, sendo esse o recorte temporal do presente texto. Elaborado metodologicamente a partir de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e também memória oral e com a realização de 55 entrevistas com antigos professores, foi possível obter como resultado dados importantes como recurso na reconstrução da história desses professores. Trata-se de uma pesquisa sócio histórica, documental de formação de professores, na perspectiva de Nóvoa (1991).

O projeto se propôs à construção de uma Linha Histórica das Escolas do município, levantamento dos nomes dos professores e um vídeo sobre a História da Educação local. O referencial teórico e metodológico é a História e a Memória da Formação de Professores.

PALAVRAS - CHAVE: Formação de Professores; História e Memória; Ouro Preto do Oeste/RO.

THE TEACHING PROFESSION: BETWEEN HISTORY AND MEMORY. A SURVEY IN OURO PRETO DO OESTE (RO)

ABSTRACT: The period documented in this text begins in the 1970s, going through the creation of the town of Ouro Preto do Oeste in 1981, and culminating in the year of 2015, when the first class of pedagogy licentiates graduated in town. Methodologically elaborated from bibliographic research, documentary research, oral memory and by conducting surveys with 55 former teachers, it was possible to obtain important data as resource for reconstructing the history of these teachers. It is a sociohistorical documentary research about teacher training, from the perspective of Nóvoa (1991). The project proposed the construction of a historical timeline for the schools in town, a survey of teachers' names, and a video on the history of local education. The theoretical and methodological reference is the history and memory of teacher training.

KEYWORDS: Teacher Training; History and Memory; Ouro Preto do Oeste/RO.

1 | INTRODUÇÃO

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos, em permanente evolução, aberta à dialética lembrança/esquecimento. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que já não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história é uma representação do passado, operação intelectual que sempre busca a análise e o discurso crítico. É justamente esse lado crítico que destrói a memória espontânea.

(NORA, 1993, p. 9).

Este artigo versa sobre uma pesquisa que teve como objeto a formação de professores em Ouro Preto do Oeste/RO, em três períodos: de 1970 a 1980, com os projetos implantados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), quando contingentes populacionais provenientes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil deslocaram-se para a região, período em que os professores eram recrutados entre as esposas ou filhas dos colonos que soubessem ler e escrever; o segundo período, após a fundação do município, com a Lei 6.921, de 16/6/1981, que estabeleceu o Projeto Logus I e II e o Projeto Fênix na modalidade semipresencial onde os professores leigos tiveram a oportunidade de estudar na sede do município; e a terceira etapa, com o início do Curso de Formação de Professores – o Magistério – na Escola 28 de Novembro, que funcionou de 1984 até 1988; curso que foi transferido para a Escola Joaquim de Lima Avelino, entre 1989 a 2001.

Esta pesquisa se propôs também a estudar a construção da identidade profissional dos professores da Educação Básica, na sua articulação com o processo de institucionalização desse nível de ensino no Brasil com o foco na cultura escolar. A metodologia consistiu de revisão bibliográfica, memória oral com depoimentos de 55 antigos professores e pesquisa documental em arquivos da Secretaria Municipal de Cultura e Educação (SEMECE) de Ouro Preto do Oeste, das Secretarias de Educação dos municípios que desmembraram de Ouro Preto do Oeste: Urupá (1992), Vale do Paraíso (1992), Mirante da Serra (1992), Teixeirópolis (1994) e Nova União (1994); da Coordenadoria Regional de Ensino (CRE-RO), das escolas municipais, estaduais e particulares em funcionamento, e da Câmara dos Vereadores. Nessa perspectiva buscamos compreender como os professores que atuaram na zona rural foram formados; como construíram os saberes que nortearam a sua prática pedagógica e, se esses saberes, ao serem aplicados na prática pedagógica, influenciaram a construção da identidade docente.

2 | O NASCIMENTO DA CIDADE DE OURO PRETO DO OESTE/RO

O município de Ouro Preto do Oeste nasce com a implantação do Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto (PIC Ouro Preto), no início da década de 1970. O nome Ouro Preto advém do fato de o projeto ter sido implantado em áreas de seringais, dentre eles, o seringal Ouro Preto, de propriedade de Vicente Sabará Cavalcante, que por sua vez, lhe deu esse nome numa referência à cidade de Ouro Preto em Minas Gerais, por sua riqueza na época da exploração do ouro. Esta é uma dentre as diferentes versões para a origem do nome da cidade.

Em 1978, a localidade de Ouro Preto foi transformada em distrito, passando a município em 1981, já com o nome de Ouro Preto do Oeste para diferenciar de Ouro Preto, de Minas Gerais.

3 | A EDUCAÇÃO E OS PROFESSORES NO PERÍODO DO INCRA: 1970-1980

Em Ouro Preto do Oeste, – no período de 1970-1980, – as escolas, os professores, a educação estavam sob os cuidados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (*INCRA*). As escolas eram multisseriadas, criadas de 4 em 4 km de distância nas linhas abertas conforme a demanda dos assentados.

No trabalho que o Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Memória de Ouro Preto do Oeste (GEPHEM-OPO) concluiu sobre a Linha de Tempo das instituições educativas, foram localizados documentos de 303 escolas. A professora Maria José Santos, em entrevista ao Grupo, comentou que eram 382 escolas no período que ela foi supervisora das escolas rurais na década de 1980. Mais de 85% fecharam, ou se tornaram “Escolas-pólo” e foram apresentadas para as comunidades do meio rural, como a “modernização do estudo”, com a possibilidade de aulas de informática, de inglês, uma merenda preparada por merendeiras especializadas, um professor para cada disciplina, com formação específica. Administrativamente a justificativa era economia para os cofres públicos, pois os professores que nas “escolinhas” atendiam poucos estudantes, numa escola nucleada poderiam atender dezenas ao mesmo tempo. Essas “Escolas-pólos”, aglutinavam em torno de si, numa comunidade central do meio rural, os estudantes que antes estudavam nas multisseriadas, que foram fechadas, deslocando seus estudantes via transporte escolar (ônibus, “vans”).



Fig. 1: Escolas de Ouro Preto do Oeste (RO).

Fonte: Linha de Tempo das Escolas, 2015, p.10.

A questão do espaço escolar, nesse período, os próprios pais é que providenciavam as escolinhas de pau a pique, cobertas de palhas e com bancos de tábuas, como pode ser visto na Figura 1.

Com o tempo, o INCRA construía um estabelecimento de madeira, geralmente um ou dois cômodos, providenciava carteiras, quadro negro, painéis e caldeirões para o feitura da merenda. Os professores que atuavam nessas escolinhas, na sua grande maioria, eram leigos. Entendemos por professor leigo, aquele professor que lecionava no Ensino Regular de 1º e 2º graus e que tinha a formação de Professor Leigo 1º Grau: 1º Grau completo, 1º Grau incompleto, 2º Grau).

Quanto aos materiais utilizados pelos docentes para o desenvolvimento da prática pedagógica, muitos professores que foram entrevistados disseram que os recursos eram

parcos e eles elaboravam as atividades com o apoio do pessoal do INCRA que subsidiava com alguns materiais para uso dos alunos.

Nas entrevistas, os professores indicaram muitos aspectos dessa época, citamos três: primeiro, a infraestrutura da escola, muitas vezes inadequada, restringia o trabalho pedagógico; segundo, a presença dos pais no dia a dia da escola era constante, uma grande família e terceiro, não havia problema de disciplina.

O que nos chamou a atenção em relação aos professores entrevistados, – no início da carreira todos eram leigos, não tinham formação profissional – , mas todos eles após alguns anos, concluíram suas graduações e muitos fizeram também pós-graduação em diferentes áreas, se profissionalizaram com muita dificuldade e muita luta, andando a pé, de bicicleta, a cavalo, de carroça para chegar a Ouro Preto do Oeste e estudar.

4 | O MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO Nº 9.394/96

Após a fundação do município, com a Lei nº 6.921 de 16/6/1981, as experiências pedagógicas pioneiras de formação de professores na cidade e que beneficiaram grandemente a região, que não podem ser esquecidas são o Logos I e II, Projeto Fênix, modalidades semipresenciais onde os professores leigos tiveram a oportunidade de estudar na sede do município.

A criação do Curso de Magistério na Escola Estadual '28 de Novembro' (1983-1988), passou a funcionar, de 1989 a 2001, na Escola Estadual 'Joaquim de Lima Avelino'. Surgiu também o Prohacap, Proformação e o curso de Pedagogia na Uneouro.

Buscando compreender o projeto educativo dos cursos de magistério, fomos em busca das fontes: na Coordenação Regional de Educação e nas escolas que ofertaram o curso: '28 de Novembro' e 'Joaquim de Lima Avelino'.

Verifica-se que a profissionalização do magistério significou a conformação progressiva de um corpus de conhecimentos relacionados ao ofício docente, transmitidos no interior das escolas. Buscamos compreender como esses cursos traduziram, mediante suas práticas, seus métodos de ensino, sua ambiência, o movimento de modernização escolar da época. Procuramos perceber as formas de socialização escolar que compõem a identidade dos discentes que impregnava a configuração social, a experiência profissional. Apoia-se na abordagem de François Dubet (2002) sobre as profissões que se remetem ao trabalho sobre o outro, que parte do pressuposto de que o trabalho no e sobre o outro nas suas origens, foi concebido como um programa institucional. Em Claude Dubar (1997) sobre o processo de profissionalização, entendido como um processo de socialização, que se desenvolve ao longo de toda a trajetória profissional do indivíduo.

5 I O PERCURSO DO LOGOS I E II – FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES

As entrevistas com Maria da Luz Gomes e Edna Carioca, revelaram que o Logos iniciou em 1976, com duas turmas. Elvira Norberto que participou dessa primeira etapa (1981-1984), afirmou que os concluintes foram 53. Antes havia os provões do Supletivo 1º Grau (SPG) e do Supletivo 2º Grau (SSG). Esses cursos aconteceram no CEEJA Prof. Antônio de Almeida.

O projeto Logos II, pelas suas características e abrangência, atuava nos moldes de “Escola Aberta” com ensino a distância, mediante a instrução personalizada, habilitava e qualificava professores não titulados, que estavam exercendo atividades docentes nas quatro primeiras séries do Ensino do 1º grau.

Aspectos legais: O projeto Logos II, amparado na Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, é submetido à aprovação dos Conselhos Estaduais de Educação e Cultura (Resolução nº 00002/CEE/RO/83). Os cursistas concluintes tiveram direito a diplomas de habilitação para Magistério, válido para todo o Território Nacional.

Organização Curricular: O currículo do Projeto Logos II era dividido em duas partes. A parte de Educação geral com conteúdos relativos ao Ensino de 1º e 2º graus e a formação profissionalizante. A meta era qualificar e habilitar todos os professores leigos no Estado de Rondônia.

O curso estava programado para 30 meses. A duração real dependia, entretanto, do ritmo de aprendizagem de cada cursista, podendo a conclusão do mesmo ser efetuado antes ou após o prazo determinado. Pré-requisito *para ingresso:* a) Ter 18 anos completos; b) Estar no efetivo exercício do magistério em uma das quatro primeiras séries do 1º grau; c) Estar lecionando em uma das etapas da Educação Básica; d) Não ser formado em curso superior; e) Não estar cursando nenhuma faculdade. A metodologia escolhida para o Projeto Logos II, fundamentava-se nos princípios da instrução personalizada – módulos.

A formação nesse Projeto era realizada, com etapas não presenciais, por intermédio do estudo autoinstrucional e realização de provas individuais nos Centros de Ensino Supletivos (CES) autorizados e com etapas presenciais (professor e cursistas) realizadas nos recessos escolares dos meses de julho, dezembro, janeiro e fevereiro para realização de sessões pedagógicas, de forma coletiva.

A partir de uma investigação documental iniciada em março de 2014, objetivamos localizar e mapear os diferentes documentos que apresentam sujeitos, memórias e objetos dessas antigas escolas, num movimento que busca dar visibilidade a essas instituições educativas, maioria na zona rural, já fechadas, esquecidas. Buscamos fazer levantamento de nomes de professores que atuaram nessas escolas e atualmente já encontramos 1.112 pessoas, antigos professores.

A contribuição dos 55 professores entrevistados que abordaram a importância da educação para os primeiros imigrantes como um elo com sua terra de origem e, a

preocupação com a formação dos filhos, falaram também das dificuldades com o transporte e a fomentação da religiosidade e do trabalho como forma de superar os obstáculos. Estes professores, nos disseram, que começaram o ofício de professor sem preparação, só com a boa vontade de ensinar e a necessidade da comunidade onde estavam, pois havia um grande número de crianças e adolescentes analfabetos.

Os educadores relembram esse período, como sendo difícil, mas ao mesmo tempo saudosos, pois, de fato, a conclusão da sua formação docente mediante ao Logos II, representou a primeira oportunidade de se profissionalizar, como podemos observar na Figura 2, a foto de uma das formandas da Turma de 1984.



Fig. 2: Prof.ª. Elvira Norberto – Formatura Logos II (1984)

Fonte: Acervo de Elvira Norberto.

De acordo com os dados coletados nas entrevistas, o papel social do professor, naquela época (décadas de 1970-80), era muito respeitado. Ele exercia nas comunidades muitas funções, como por exemplo: catequista, presidia a celebração do domingo, aconselhava e até aplicava injeção, segundo uma das entrevistadas. Nesse período, por medida de economia, o contrato era rescindido ao fim do primeiro semestre e no final do ano, havendo recontração no reinício das aulas.

6 | PROJETO FÊNIX

O Projeto Fênix substituiu o Projeto Logos II, em 1995. Entretanto, a matriz curricular se manteve. O professor/cursista elaborava o planejamento de suas aulas e apresentava

nos encontros presenciais do curso, onde eram realizadas as “oficinas pedagógicas”.

Na verdade, a formação era generalista, a estrutura curricular não fazia referência a nenhuma modalidade de ensino. Esta característica de ensino regular para crianças estava presente nos materiais didáticos da formação e na própria prática dos professores cursistas, todos já regentes de sala de aula.

71 O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – O MAGISTÉRIO

Cada geração desenha seu perfil e seu entorno. Cada geração inventa sua identidade e circunstâncias. Cada geração escava seu rosto e sua paisagem. Somos tão responsáveis pelo olhar que contempla como pelo panorama contemplado.

(Luiz Fernandes Galino).

Os cursos de Magistério contribuíram para a melhoria dos procedimentos pedagógicos nas escolas e imprimiram um caráter científico e profissional. Pouco a pouco, a atividade de ensinar crianças foi sendo percebida como uma atividade complexa, que necessitava de profissionais capazes de dominar as teorias pedagógicas e metodológicas, além dos conhecimentos científicos de cada disciplina curricular da Pré-Escola até a 4ª Série.

7.1 Escola 28 de Novembro

O Curso de Magistério na Escola ‘28 de Novembro’ funcionou somente à noite, teve durante o período: 1983-1988, 15 turmas de 1º ano, 7 turmas de 2º ano e 5 turmas de 3º ano. Formou, 5 turmas, um total de 759 novos professores, conforme o Livro de Atas de Resultado Final.

Matriculados	1.131
Reprovados	65
Desistentes	268
Transferidos	39
APROVADOS	759

Quadro 1– Total Geral dos alunos do curso de Magistério do Colégio 28 de Novembro, entre os anos de 1983-1988.

Fonte: Livro de Atas do Colégio. Organizado por Ivone G. Lopes e José Alaôr Dalapria Jr.

7.2 Escola Joaquim de Lima Avelino

Na Escola 'Joaquim de Lima Avelino', o Curso de Magistério foi de mais longa duração, 1989 a 2001, portanto 13 anos consecutivos. Funcionou no período vespertino e noturno. Teve durante o período: 25 turmas de 3º ano. Num universo de 3.587 alunos matriculados, houve evasão de 556, reprovação de 194 educandos e 200 foram transferidos. Um total de 920 novos professores, conforme o Livro de Atas de resultado final.

Matriculados	3.587
Reprovados	194
Desistentes	556
Transferidos	200
APROVADOS	920

Quadro 2– Total Geral dos alunos do curso de Magistério do Colégio Joaquim Avelino de Lima, entre os anos de 1989-2001

Fonte: Livro de Atas do Colégio. Organizado por Ivone G. Lopes e José Alaôr Dalapria Jr.

Acreditamos ser relevante este empreendimento, na medida em que estaremos criando condições para que esta temática seja abordada por meio das lógicas produzidas pelos seus agentes que, de forma variada, vivenciaram as ações educacionais desenvolvidas pelas escolas em questão. A partir desse ângulo, teremos a oportunidade de realizar um estudo que vai ao encontro de uma tendência das Ciências Sociais na contemporaneidade, que justamente busca definir as instituições sociais a partir da ótica de seus agentes (DUBET, 1994).

8.1 PROHACAP - PROGRAMA DE HABILITAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES LEIGOS

A Lei Municipal nº 734/99 de 08 de julho de 1999 autorizou o município de Ouro Preto do Oeste, a firmar convênio com a UNIR, Universidade Federal do Estado de Rondônia ou a quem este indicar, para a promoção da capacitação de professores leigos, subsidiando despesas relativas ao convênio, atendendo o PROHACAP, Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos da Rede Pública Estadual e Municipal de Rondônia, em cumprimento ao contido nas disposições do Art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e do § 2º do Art. 9º da Lei nº 9.424 de 24 de dezembro de 1996.

O município subsidiava 50% e o restante a cargo dos próprios beneficiários de acordo com o critério previsto em regulamento. Ainda não encontramos todos os documentos referentes a esse programa.

9 | PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO – PROFORMAÇÃO

A Lei Municipal nº 785 de 24 de março de 2000, autorizou o município de Ouro Preto do Oeste a firmar acordo de participação com o Governo Federal por meio do Ministério da Educação e com o governo do Estado de Rondônia, objetivando subsidiar despesas no “Programa Proformação”.

Esse programa atendia aos professores em efetivo exercício do Magistério de rede pública atuando nas quatro primeiras Séries do Ensino Fundamental, nas classes de Alfabetização de Pré-Escola e sem habilitação mínima exigida por Lei. A duração do curso era de dois anos, sendo composto por quatro módulos semestrais.

O município disponibilizou recursos financeiros para custear uma remuneração ao Tutor no valor de R\$ 30,00 (Trinta Reais) mensais por professor cursista da rede, durante o período do curso, assim também custear o pagamento de despesas no valor de R\$ 10,00 (dez Reais) mensais à agência formadora, por professor cursista.

O município ficou, por meio da lei, autorizado a destinar recursos financeiros ao professor cursista, como auxílio transporte, alimentação e hospedagem, quando o mesmo necessitava de deslocamento à sede do município ou ao interior para participar da habilitação do curso mencionado.

As despesas decorrentes do Programa de formação de professores em exercício – PROFORMAÇÃO, foram oriundas dos Projetos/Atividades do FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério/Habilitação dos Docentes Leigos.

10 | CURSO DE PEDAGOGIA NA FACULDADE DE OURO PRETO DO OESTE – UNEOURO

A primeira turma de Pedagogia teve início em julho de 2011 e concluiu em julho de 2015. Iniciaram o curso 36 alunos, 2 homens e 34 mulheres. Concluíram 23 alunos, os 2 homens e apenas 21 mulheres.

O grupo de pesquisa, criado recentemente, parte das premissas aqui explicitadas, justifica-se também, na preocupação de proporcionar a troca e a ampliação dos conhecimentos produzidos em âmbito acadêmico para além dos muros da faculdade, assumindo, com isso, a dimensão social e ética das pesquisas, na medida em que se posiciona e demonstra compromisso em relação ao tempo presente (FONTANA, 1998).

Ressalvamos que a crítica que se faz aos documentos, ao analisarmos um texto produzido em outro momento histórico, permite-nos interrogar inicialmente sobre suas condições de produção, circulação e recepção, que informam sua estrutura textual, de modo a sustentar as estratégias interpretativas. Nas palavras de Gouvêa, (2007, p. 22):

Embora nenhum documento possa ser tomado como expressão direta da realidade, os textos arquivísticos, em geral, constituíram-se como documentos que buscavam expressar determinada verdade ou produzi-la. Interpretar tais documentos significa analisar que, para além de sua objetividade, expressa em sua estrutura argumentativa, todo documento, ao mesmo tempo, revela, silencia, sinaliza, torna opacas outras expressões.

Trata-se, portanto, de se fazer uma história interpretativa, recolhendo fontes arquivísticas que tratem das instituições escolares existentes naquele período e estabelecendo relações entre elas, a fim de se produzir uma inteligibilidade plausível para o período, segundo o recorte apontado, buscando discutir e valorizar a memória e a história dessas instituições.

11 | ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE OS RESULTADOS

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento junto à Faculdade de Ouro Preto do Oeste, UNEOURO. Foram realizadas reuniões com os professores coordenadores de cursos. A partir delas o projeto foi pensado em 4 etapas. Concluímos a Linha de Tempo onde levantamos documentação de 303 escolas. Na etapa seguinte foi realizado o levantamento de nomes dos professores que atuaram nessas escolinhas, e constam já com mais de 1.112 professores. A produção do Vídeo foi concluída com sucesso. Mas o projeto não termina aqui. É necessário ainda um trabalho nas escolas para onde serão direcionados os vídeos, no que diz respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação.

Pretendemos que esta investigação resulte em uma interpretação acerca das escolas primárias no município de Ouro Preto do Oeste, dos modos pelos quais os agentes escolares: docentes, – construíram a sua identidade profissional.

Temos um longo trabalho pela frente, mas o que já conseguimos nos impulsiona a continuar nesta trilha que nos mostra um belo panorama. Ainda mais que atuamos em uma instituição particular e que não possui fomentos para a pesquisa.

As questões que tiveram como foco de análise os seguintes questionamentos: Como esses professores foram formados inicialmente? Como construíram seus saberes pedagógicos? Como desenvolviam sua prática no contexto da educação no meio rural? Como se viam e se sentiam como profissionais que atuavam na zona rural? Mas, nessa investigação, levantamos como problema as seguintes questões: Quem é o professor que atuava na zona rural do município? Como se deu sua formação e constituição de sua identidade profissional, saberes e práticas pedagógicas?

Nessa perspectiva buscamos compreender como os professores que atuaram na zona rural foram formados; como construíram os saberes que nortearam a sua prática pedagógica e, se esses saberes, ao serem aplicados na prática pedagógica, influenciaram a construção da identidade docente. Primeiramente, analisaremos a história de vida das

professoras, para traçar seus perfis biográficos, bem como sua formação inicial, seus saberes, para, então apreender dimensões da sua prática pedagógica na zona rural.

Memórias de escolarização das professoras rurais, situando-as nos tempos, espaços e pontuando marcas na formação e na atuação profissional e suas histórias; e das escritas dessas professoras. Buscamos entrelaçar formação, identidade, saberes e práticas pedagógicas. Os projetos e os cursos de magistério prepararam muitos professores para o mercado de trabalho, fez de muitos de seus egressos universitários e educadores que mudaram o perfil dos profissionais da educação deste rincão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 5692/71. Brasília: 1971.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CUNHA, M. A. Antunes. **Guia Geral do PROFORMAÇÃO**. 2 ed. Brasília: MEC – FUNDESCOLA, 2000.

DUBET, François. **Le déclin de l'institution**. Ed. Seuil: Paris, 2002.

_____. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

DUBAR, Claude. **A socialização**: Construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.

LIVRO de **Atas**, resultados finais do curso de Magistério da Escola 28 de Novembro (1983-1988).

LIVRO de **Atas**, resultados finais do curso de Magistério da Escola Joaquim de Lima Avelino (1989-2001).

LIVRO de **Atas**, resultados finais do LOGOS II, CEEJA Prof. Antônio Almeida, 1985-1994.

LIVRO de **Atas**, resultados finais do Projeto Fênix, CEEJA Prof. Antônio Almeida, 1996-1999.

NÖRNBERG, N. Eunice. **A formação do Professor leigo em Rondônia**: Tempo/Espaço de Espera e Esperança. Disponível em: A_FORMACAO_DO_PROFESSOR_LEIGO_EM_RONDONIA_TEMPO_ESPACO_DE. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/06_48_26.pdf>. Acesso em 10/12/2015.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

NÓVOA, Antônio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria e Educação**, 1991, nº 4, p. 109-139.

FONTANA, Josep. **História**: análise do passado e projeto social. São Paulo: Edusc, 1998.

GOUVÊA, Maria Cristina. A literatura como fonte para a história da infância: possibilidade e limites.

In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; FERNANDES, Rogério; LOPES, Alberto (orgs.). **Para a compreensão histórica da infância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OLIVEIRA, Paloma Rezende. **Entre memórias e esquecimentos**: história das instituições escolares de Juiz de Fora. Juiz de Fora: FAPEB/PJF/Produtora Ufif, 2012.

SANTOS, Reginaldo aparecido dos Santos. **Cidade, memória e fotografia**: um campo de possibilidades na sala de aula. Monografia. Unioeste, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(in)sucesso escolar 49

A

Agricultura Familiar 206, 213, 217

Alfabetização Científica 13, 192, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205

Alunos 11, 5, 8, 15, 30, 32, 33, 34, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 64, 65, 66, 76, 83, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 127, 128, 134, 135, 158, 161, 162, 163, 176, 178, 193, 206, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizagem Matemática 167, 168, 170, 179, 180

Assistência Estudantil 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47

Atividades Circenses 11, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Avaliação de Software 167, 179

B

Brasil 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 37, 39, 40, 43, 45, 47, 57, 63, 68, 72, 87, 88, 92, 94, 97, 101, 105, 107, 113, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 165, 169, 184, 190, 191, 193, 195, 196, 202, 203, 210, 212, 215, 217

Brincadeiras 12, 71, 94, 96, 97, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Coordenação Pedagógica 10, 23, 24, 25, 35, 36

Cultura de escola 49, 56

Curso de extensão 80, 83

Curso de matemática 115, 122, 123, 125

D

Desenvolvimento Rural 13, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 216, 217

Diferenças Individuais 11, 85, 86, 87, 88, 90, 91

Docência 10, 23, 24, 27, 35, 68, 70, 72, 176, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 237

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 17, 18, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 127, 131, 133, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152,

153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 169, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 237, 238

Educação à distância 1, 2, 4, 9

Educação Agrícola 206, 207, 208, 212, 216, 217

Educação Física 12, 30, 81, 101, 133, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153

Educação Infantil 31, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 136, 139, 169, 184, 200, 202

Educação Tecnológica 37

Ensino de Biologia 11, 13

Ensino de Ciências 16, 169, 179, 192, 193, 194, 202, 203, 204, 205, 216, 237

Ensino de química 11, 103, 113

Ensino Fundamental 10, 23, 24, 31, 39, 93, 95, 113, 163, 181, 183, 184, 185, 190, 196, 197, 202, 203, 204, 205, 213

Ensino Superior 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 35, 41, 83, 106, 196, 204, 237

Escola 10, 11, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 67, 70, 73, 76, 79, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 113, 119, 120, 129, 130, 133, 134, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 168, 171, 176, 178, 182, 183, 184, 188, 189, 196, 213, 214

Estado do Conhecimento 192, 194, 201

Expectativas 12, 115, 116, 128, 178

F

Formação de Professores 11, 13, 11, 14, 16, 35, 36, 68, 80, 105, 154, 155, 158, 161, 163, 182, 183, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 237, 238

Formação Docente 35, 36, 59, 60, 70, 80, 160, 181, 182, 186

Formação Profissional 10, 23, 35, 60, 63, 66, 67, 69, 158

H

História e Memória 12, 154

I

Identidade 28, 32, 33, 54, 62, 68, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 97, 106, 138, 155, 158, 161, 164, 165

IFRJ 59, 60, 62, 69

Improvement 218

Infância 70, 71, 72, 99, 100, 129, 130, 132, 136, 138, 140, 151, 166

Information Literacy 13, 218, 219, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 235, 236

Internet 11, 103, 104, 106, 170, 171, 218

J

Jogos 30, 71, 94, 96, 97, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 171

L

Leitura 9, 11, 14, 71, 73, 74, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 192, 193, 194, 197, 200

Lideranças 10, 49, 51, 54

Literatura 1, 3, 13, 14, 70, 78, 86, 95, 166, 218

Lúdico 80, 81, 82, 83, 84, 99

M

Mapa de Conceitos 11, 13, 14, 15, 16

Mapeamento 13, 192, 194, 195, 200

Modelos de Aprendizagem 11, 13

O

Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) 167, 168, 170, 179

Ouro Preto do Oeste/RO 154, 155, 156

P

Pedagogia 9, 35, 47, 62, 63, 67, 68, 81, 82, 83, 88, 92, 101, 113, 129, 130, 135, 139, 154, 158, 163, 213, 214, 237

Perfil 10, 12, 3, 37, 38, 44, 45, 82, 115, 116, 118, 128, 161, 165, 196, 202

Permanência e Êxito 10, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46

Pesquisa 9, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 38, 40, 41, 43, 50, 60, 63, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 115, 116, 118, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 138, 139, 152, 154, 155, 156, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 181, 183, 186, 187, 190, 192, 194, 197, 200, 206, 207, 208, 212, 213, 216, 217, 237, 238

Poesia 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112

Políticas Públicas Educacionais 1, 2, 3

Processo Ensino-Aprendizagem 49, 55

Processo Pedagógico 85, 86, 91

PROEJA 42, 43, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69

Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) 11, 14

Programa Saúde na Escola 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Promoção de Saúde 141, 144, 148, 149, 150

R

Relações Interpessoais 11, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101

Representações Sociais 181, 185, 188, 189, 190, 191

Residência Pedagógica 12, 181, 184, 185, 186, 189, 191

S

Saberes Docentes 59, 61, 68, 69

Sala de aula 9, 11, 13, 16, 26, 30, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 73, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 104, 105, 106, 113, 161, 166, 171, 177, 189, 190, 193, 201

Skills Development 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

T

Teoria da argumentação 181

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 